



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Detecção e caracterização de pestivírus em bovinos entre 2016 e 2018 no estado do Rio Grande do Sul, Brasil
Autor	LEONARDO REIS LOBRAICO DA SILVA
Orientador	CLAUDIO WAGECK CANAL

Detecção e caracterização de pestivírus em bovinos entre 2016 e 2018 no estado do Rio Grande do Sul, Brasil

SILVA, L. R. L. & CANAL, C. W.

Laboratório de Virologia, Faculdade de Veterinária, UFRGS

Os pestivírus de bovinos estão entre os principais patógenos da espécie, causando perdas econômicas significativas para a pecuária em todo mundo. O vírus da diarréia viral bovina (BVDV) pertencente à família *Flaviviridae* e gênero *Pestivirus*, sendo recentemente classificado em duas espécies: *Pestivirus A* e *Pestivirus B*, correspondendo ao BVDV-1 e BVDV-2, respectivamente. As infecções em animais imunocompetentes tendem a ser assintomáticas, mas podem cursar com algumas manifestações clínicas como sinais respiratórios, digestivos e reprodutivos. A variedade de apresentações clínicas e severidade estão diretamente ligadas a fatores como amostra viral, infecção simultânea com outros agentes patógenos, idade e estado imunológico e reprodutivo do hospedeiro, sendo que infecção de fêmeas prenhes pode gerar bezerros persistentemente infectados (PI).. O objetivo desse trabalho foi detectar e caracterizar pestivírus em amostras de soro bovino recebidas pelo Laboratório de Virologia da Faculdade de Veterinária (FaVet), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) durante o período de 2016 a 2018. Foram analisadas amostras de soro sanguíneo e órgãos de bovinos de diversas regiões do Estado, onde 16 resultaram positivas. Foi realizado um protocolo de PCR para a detecção de um fragmento de 288 pares de bases da região 5'UTR do genoma viral utilizando primers descritos na literatura. As amostras positivas foram encaminhadas para sequenciamento de Sanger e comparadas com genomas disponíveis em bancos de dados públicos. Como resultado, 12 (75%) amostras foram classificadas como pestivírus A, sendo nove do subtipo a (56,25%), duas do b (12,5%) e uma do d (6,25%), enquanto quatro amostras foram classificadas como pestivírus B subtipo b (25). O Laboratório de Virologia está constantemente recebendo novas amostras. A continuidade desta caracterização é importante para vigilância epidemiológica, a fim de averiguar a presença de variantes virais incomuns na região que podem causar impactos na sanidade animal e eficiência de vacinas.